

B. MODELO DA EXPLORAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS:

- Caracterização geral;
- Compartimentação da propriedade definição dos Talhões;
- Definição e delimitação das parcelas;
- Componente florestal (Caracterização das parcelas, espécies florestais, habitats e povoamentos);
- Componente silvopastoril (Caracterização dos recursos forrageiros e das pastagens);
- Componente cinegética, aquícola e apícola;
- Componente de recursos energéticos e geológicos;
- Organização da gestão e zonamento funcional;
- Definições dos Objectivos da Exploração.

2 ADEQUAÇÃO AO PROF

Contribuição para os objectivos gerais do PROF

Contribuição para os objectivos gerais da Sub-região homogénea

Modelos de silvicultura

Corredores ecológicos

3 PROGRAMAS OPERACIONAIS

Programa de gestão da produção lenhosa:

Plano de Cortes e Plano de Intervenções

Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados:

Programa de gestão suberícola

Programa de Gestão de Pastagens cinzas, locais encharcados, perto de caminhos, etc.

C. CARTOGRAFIA

www.aflodounorte.pt

Casa Florestal de Mascanho/Carvas

5090-077 Murça

Tel. 259 518 430

Fax 259 512 714

geral@aflodounorte.pt

AFLO DOU NORTE



Associação Florestal
do Vale do Douro Norte

Planos de Gestão Florestal (PGF)

O Plano de Gestão Florestal (PGF), regulamentado pelo Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de Janeiro, é um instrumento que desempenha um papel preponderante no processo de melhoria e gestão dos espaços florestais, já que estes são a ferramenta de implementação no terreno das orientações e especificações que os Planos Regionais de Ordenamento Florestal definem, determinando, no espaço e no tempo, as intervenções de natureza cultural e de exploração dos recursos, visando a produção sustentada dos bens e serviços por eles proporcionado, tendo em conta as actividades e os usos dos espaços envolventes.

As normas técnicas de elaboração de Plano de Gestão Florestal da Autoridade Florestal Nacional, tendo sempre em consideração o enquadramento da área.

Este estrutura-se em três fases:

- A. Documento de avaliação
- B. Modelo de Exploração
- C. Cartografia

A. Documentação de Avaliação

1 ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DA GESTÃO:

- Identificação do proprietário;
- Identificação do responsável pela gestão;
- Identificação do redactor do PGF.

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL:

- Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem;
- Inserção administrativa;
- Localização e acessibilidade da exploração, incluindo as nervuras das folhas. Se a deficiência persiste as folhas acabem por cair. A planta fica no seu geral com um aspecto raquítico e amarelo.

2 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

- Relevo, altimetria e hidrografia;
- Clima: temperatura e precipitação, geada, vento;
- Solos;
- Fauna, flora e habitats;
- Pragas, doenças e infestantes;
- Incêndios florestais.

3 REGIMES LEGAIS ESPECIFICOS

RESTRICÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA (ex: REN, RAN, rede natura 2000, etc.)

INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL:

- Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF);
- Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI);
- Planos de Utilização de Baldios (PUB'S).

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL:

- Plano Director Municipal (PDM)
- Outros ónus relevantes para a gestão.

4 CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS INFRAESTRUTURAS FLORESTAIS:

- Rede Viária Florestal (RVF);
- Armazéns e outros edifícios associados à gestão;
- Infraestruturas DFCI;
- Infra-estruturas de apoio à gestão cinegética e silvopastorícia;
- Infra-estruturas de apoio à gestão silvopastorícia;
- Infra-estruturas de apoio ao recreio e turismo.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA PROPRIEDADE:

- Função Produção;
- Função Protecção;
- Função Conservação;
- Função Silvopastorícia, Caça e Pesca;
- Função Enquadramento Paisagístico e Recreio;
- Evolução histórica da gestão.